



## A CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM AGROECOLOGIA

Marciane Fachinello\*

Márcio de Medeiros Gonçalves\*\*

Luiz A. F. Verona \*\*\*

A construção do conhecimento esteve ao longo dos tempos limitado a academia, e pouco se evoluiu neste sentido, não é dada a devida importância dos outros espaços existentes que proporcionam através da ação conjunta da pesquisa, extensão e desenvolvimento a formação de profissionais para a vida. A aprendizagem em Agroecologia baseia-se na compreensão de processos complexos, e abrange questões sócio- econômicas e ambientais, através da abordagem sistêmica e interdisciplinar. O processo de aprendizagem deve estar baseado na proposta de educar para a vida e formar cidadãos que valorizem o espaço familiar e a convivência humana nos diferentes espaços (trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais e organizações da sociedade civil). O mecanismo de certificação participativa possibilita a evolução no processo de partilha de conhecimentos entre os agricultores, técnicos, pesquisadores e os estudantes, pois possibilita a leitura complexada do agroecossistema, o que é a base da construção do conhecimento agroecológico. Neste contexto, um grupo de trabalho composto pela Rede Ecovida de Agroecologia, Rede Consagro, Prefeitura Municipal de Chapecó, Epagri e Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, realizou uma série de oficinas com foco na intensificação nas atividades de certificação participativa do Grupo Herança Viva, cidade de Chapecó, Regional do Oeste Catarinense da Rede Ecovida. Iniciou-se as oficinas em maio, estendendo-se até agosto de 2013, na cidade de Chapecó, oeste de Santa Catarina, onde cinco propriedades foram visitadas. Na atividade, realizou-se o protocolo de visita do comitê de ética do grupo, tendo como objetivo avaliar o funcionamento da propriedade com vistas ao enquadramento à legislação nacional de certificação para produtos orgânicos, comparando com o plano de transição proposto no ano anterior, e visionando novos desafios. A atividade demonstrou grande capacidade para

\* Estudante de graduação em Agronomia- Bolsista ITI- A CNPq do Edital Repensa Cnpq / Fapesc. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó. E-mail: [marciane1929@hotmail.com](mailto:marciane1929@hotmail.com)

\*\* Professor Doutor em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Curso de Agronomia- Linha de Pesquisa Tecnologias para a agricultura de base ecológica. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó, E-mail: [marcio.goncalves@uffs.edu.br](mailto:marcio.goncalves@uffs.edu.br)

\*\*\*Pesquisador do Cepaf/Epagri Chapecó. Moderador Rede Consagro. E-mail: [luizverona@epagri.sc.gov.br](mailto:luizverona@epagri.sc.gov.br)

promover a troca de conhecimentos, o debate, a reflexão, a interação, e a cooperação. Rompeu-se a ultrapassada percepção de que o técnico cientista é o único responsável por emitir o saber, e ficou claro a debilidade do conceito de transferência de conhecimento. Observou-se a construção através do diálogo entre o saber científico e o popular, e a sinergia gerada entre as diferentes áreas do conhecimento envolvidas. Frente a limitação da construção de conhecimento dos métodos educativos atuais, processos como este estimulam a criar, manter e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, atendendo a demanda atual de transição da agricultura convencional para uma alternativa sustentável. Utilizar as ferramentas de aprendizagem adequadas, estimular a postura reflexiva, são princípios fundamentais para emancipar as pessoas e instrumentalizar os profissionais para as lutas cotidianas em busca de uma sociedade onde a sustentabilidade seja complexa e completa, no campo e na cidade.

**Palavras-chave:** educação; epistemologia; agricultura familiar.